



DIREITOS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL (PC): EM DEBATE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DE “CUERDAS”

Renan Gonçalves Barbosa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - renangoncalvesjb@gmail.com

Maria Luzia da Silva Santana

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - santanapsi@gmail.com

Jociane Nunes Gonçalves

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - jocianenunesg@gmail.com

Bianca Rodrigues Marcelino Alexandre

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - biancarmalexandre@gmail.com

Leandro Costa Vieira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - lehanvieira@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo instigar a sensibilização dos educadores e demais autores da educação para com a inclusão de crianças com PC no contexto educativo, a partir do curta-metragem “Cuerdas”. Metodologicamente utilizou-se a revisão bibliográfica e análise do curta-metragem. Em “Cuerdas” os personagens Maria e Nicolas põem em tela a importância da interação, de procedimentos compensatórios e favoráveis ao desenvolvimento de crianças com PC. A partir das análises realizadas em relação a criança com PC é possível sugerir que a interação com os pares no contexto educativo é relevante, assim como também o olhar sensível e o currículo que respeite as suas demandas. Assim, a criança com lesão cerebral requer procedimentos adaptativos por parte da sociedade em geral, e principalmente do contexto educativo para atender as suas demandas. O acesso aos serviços educacionais de qualidade se relaciona com a garantia de direitos e a cooperação com o exercício da cidadania, cabendo aos autores sociais possibilitar e assegurar que as criança com PC disponham de instrumentos favorecedores da sua cidadania.

Palavras-chave: Criança; *Cuerdas*; Educação Inclusiva; Paralisia Cerebral.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1989, a Assembleia-geral das Nações Unidas concordou numa lista de direitos que deviam ser respeitados para todas as crianças. Estes direitos foram coligidos num documento

chamado Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, assinado e ratificado por 191 países. A abordagem da deficiência centrada nos direitos sustenta que existe uma obrigação por parte dos governos com a garantia dos direitos da criança (PERSSON et al. 2001). Assim, elas têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana (ONU, 2006).

É a partir dos direitos humanos e com vistas nas garantias fundamentais dos direitos das crianças com deficientes que o curta-metragem “*Cuerdas*” em posto em tela, no qual possibilita problematizar a inclusão de crianças com PC no contexto educativo. O escritor e diretor de “*Cuerdas*”, Pedro Solís García espanhol foi premiado com dois Prêmios Goya, um pelo melhor curta de animação com “*A Bruxa*” de 2011 e “*Cuerdas*” em 2014.

Esse último, em apenas 10 minutos, demonstra a história de uma menina, Maria e Nicolas, ela vive no orfanato e interage com seu colega novato que tem PC. Esse filme também está disponível no formato de livro infantil. A construção de “*Cuerdas*” foi inspirada na vida dos filhos do próprio García, que narra elementos constituintes na convivência familiar incluindo os laços afetivos e os cuidados, sobretudo, da irmã para com o irmão que tem PC (CUERDAS, 2013).

A partir dos fatos reais o curta-metragem põem em destaque a importância da relação da criança com PC com os seus pares no contexto educativo. Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de instigar a sensibilização dos educadores e demais autores da educação para com a inclusão de crianças com PC no contexto educativo, para isso realizou-se um percurso metodológico descrito na seção seguinte.

2 METODOLOGIA

Para problematização da inclusão de crianças com PC no contexto educativo, no viés dos direitos humanos e na inclusão de pessoas com deficiência, utilizou se a literatura disponível que aborda os conteúdos dessa temática em análise. As publicações que gravitaram em torno de direitos humanos, das crianças e pessoas com deficientes foram lidas, discutidas, selecionadas e incluídas como embasamento das ideias propostas, assim como também as pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro sobre a inclusão de crianças e estudantes com PC no contexto escolar.

Assim, o delineamento desse estudo envolveu a pesquisa bibliográfica que na acepção de Gil (1987, p.71) “é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e que considera também como estudo exploratório. Além disso, essa pesquisa pode ser considerada como uma pesquisa documental que “vale-se de materiais que não



receberam ainda um tratamento analítico, ou seja que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa” (GIL 1987, p.71) sendo o filme “Cuerdas” considerando como um documento de primeira mão por não ter recebido quaisquer tratamento analítico. Os resultados desse estudo foram apresentados a partir das seções seguintes.

3 TIPOS E CARACTERÍSTICAS DA PC

A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição de alteração no desenvolvimento neurológico, caracterizada por uma série heterogênea de sinais clínicos causados por lesões neuropatológicas não progressivas do cérebro em desenvolvimento, que inclui ações motoras e mecanismos posturais. Embora o aparecimento das lesões e suas expressões clínicas possam mudar à medida que ocorre o amadurecimento cerebral, não existe doença ativa ou progressiva (TABAQUIM; JOAQUIM, 2013). A PC para Carneiro e Espíndola (2013, p.5),

[...] pode encontra-se associada a perturbações sensoriais e mentais, trazendo sérias repercussões sobre a qualidade de vida dos pacientes. Assim, não há no cérebro uma paralisia total desta ou daquela área, o que ocorre é uma interrupção no comando de estímulos, em função de um mau funcionamento ou da ausência de determinada região cerebral, levando a consequências como disfunção no seu funcionamento cognitivo e motor.

Além disso, a PC deve ser entendida como uma condição que apresentam sintomas secundários progressivos de maior ou menor intensidade, os quais acarretam redução de mobilidade articular, das experiências sensoriais, perceptuais e cognitivas, e com possíveis comprometimento no aprendizado (TABAQUIM; JOAQUIM, 2013). A PC tem características diferenciada que se relacionam com a organização tônica muscular e a qualidade do comprometimento motor, à distribuição anatômica em unilateral e bilateral, assim as classificações utilizadas consideram essas características. Com fins didático, para situar o leitor, os tipos e as características da PC foram sumariadas no quadro seguinte, construído a partir de Coutinho (2013, p.19-23).

Tabela I - Tipos e características da PC

Tipos		Características
	Espástico	A PC é provocada por um estado neurológico anormal consequente de uma lesão no cérebro, também caracterizada pelo aumento do tônus muscular, em que envolve a hipertonia e a hiperreflexia no momento da contração dos músculos e é originado por condições neurológicas anormais. A origem desse tipo de PC tem relação com um déficit motor que compromete a realização das tarefas diárias e limita a funcionalidade dos membros afetados.





Organização tônica muscular	Atetósico	A atetose resulta de uma lesão no sistema extrapiramidal, nos gânglios basais ou núcleos da base que são responsáveis pelo controle da motricidade fina. E tem como características os movimentos irregulares, persistentes, vagarosos e involuntários que são de tipo espasmódico e incontrolado. A criança com atetose mostra um tônus muscular instável e flutuante e tem movimentos involuntários e descoordenados que dificultam a atividade voluntária.
	Atáxico	O tipo atáxico se relaciona com lesões no cerebelo ou nas vias cerebelosas e tem como características a perturbação da coordenação, a inexistência de exatidão e do equilíbrio. As crianças que têm esta deficiência não incapazes de realizar movimentos alternados, tendo complicações na marcha podendo cair com facilidade.
Topografia		<i>Monoplegia ou monoparesia</i> - que se verifica nos casos de PC em que somente um membro está comprometido.
		<i>Paraplegia ou paraparesia</i> - que se distingue por uma deficiência motora e operante comprometendo os dois membros inferiores.
		<i>Hemiplegia ou hemiparesia</i> - quando existe um comprometimento no membro superior e inferior, do mesmo lado do corpo.
		<i>Tetraplegia ou tetraparesia</i> - quando os quatro membros estão comprometidos.
		<i>Diplegia</i> - quando a deficiência nos quatro membros é mais patente nos membros inferiores do que nos superiores.
		<i>Dupla hemiplegia</i> - quando os membros superiores se encontram mais afetados do que os inferiores.
Gr		A PC de acordo com o grau de incapacidade do sujeito pode ser leve, moderado e severo. Em relação aos movimentos podem ser rígidos, lentos ou muito rápidos podendo estar afetado todo o corpo, ou somente partes dele.

É interessante compreender as características da PC em crianças e considerar que as interações ambientais exacerbadas ou ruins podem prejudicar ainda mais a evolução adequada do sistema nervoso dela. O diagnóstico clínico da PC é baseado na história de vida da criança, na avaliação neurológica por meio das manifestações motoras que constituem sua principal característica clínica (TABAQUIM; JOAQUIM, 2013).

“As classificações de paralisia cerebral, tanto baseadas nos princípios biomédicos quanto nos princípios biopsicossociais, são de fundamental importância para refletirmos sobre os processos de inclusão social de crianças com deficiência, particularmente crianças com PC” (FRANCO; GUERRA, 2015, p. 314). Elas são importantes na compreensão do diagnóstico e para refletir sobre as;

[...] estratégias inclusivas que considerem o sujeito, as suas particularidades, o seu contexto, a sua cultura, entre outros. Além disso, contribuem para o debate sobre a dicotomia entre os modelos educacionais/pedagógicos de base biomédica, historicamente cristalizados, e o paradigma emergente da inclusão que privilegia a diversidade, a diferença, aproximando-se do modelo biopsicossocial (FRANCO; GUERRA, 2015, p. 314).

No contexto escolar é relevante a atuação conjunta entre a escola e a família para atender a demanda da criança com deficiência. Essas instituições “podem compartilhar responsabilidades no exercício de papéis específicos e na execução de tarefas em benefício da criança com PC” (GREGORUTTI; OMOTE, 2015, p.138).

4 A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PC

A diversidade e a diferença tem se constituído como um desafio dos professores. O contexto escolar tende a solucionar as demandas da diversidade, por meio de soluções práticas e pouco teóricas e reflexivas no que tange o processo de inclusão e de participação da criança com deficiência (FRANCO; GUERRA, 2015). Por outro lado, a inclusão educacional põe em tela a visibilidade das capacidades de crianças e estudantes com deficiência nos contextos educativos.

Na perspectiva da inclusão, há espaços para discussão a respeito de crianças com PC no contexto educativo com vistas nas suas possibilidades de desenvolvimento. Apesar de que os casos de crianças com PC, “muitas vezes o comprometimento motor se torna déficit cognitivo e, por conseguinte, justificativa para o não-aprender da criança e álibi para equívocos pedagógicos” (FRANCO; GUERRA, 2015, p. 316).

Nessa temática, estudos no contexto escolar brasileiro tem apontado alguns percursos e possibilidades, mas que possibilitam evidenciar necessidades de avanços. As pesquisas desenvolvidas possibilitam evidenciar lacunas quanto a interação social no contexto escolar, como uma variável importante no processo de inclusão de crianças com PC. É com o intuito de problematizar a interação que o curta-metragem “*Cuerdas*” é posto em tela na presente discussão. Mas, é interessante sumariar pesquisas desenvolvidas, nos últimos cinco anos, para situar os recortes de estudos na temática da inclusão de crianças com PC no contexto escolar brasileiro.

Nessa perspectiva, o estudo de Oliveira, Assis e Garotti (2014) com o objetivo de investigar o efeito de procedimentos informatizados de ensino de relações condicionais com figuras e palavras impressas sobre a leitura recombinaiva generalizada, em quatro crianças, com a Tecnologia Assistiva (TA). Os resultados obtidos demonstraram evidências da promoção de habilidades de leitura recombinaiva generalizada de novas palavras, assim o desenvolvimento dessa metodologia pode contribuir e favorecer a educação inclusiva de alunos com PC, ampliando suas interações sociais e minimizando as dificuldades acadêmicas.

O estudo de Rocha, Deliberato e Araújo (2015) descreveu os procedimentos para a prescrição de recursos da (TA) para uso em escola, a partir de dois estudantes com PC e seus



professores. Os resultados sugeriram a necessidade de constituir procedimentos específicos, um planejamento pedagógico organizado e o trabalho com a participação de profissionais da saúde com vistas no uso da TA no contexto escolar. Entre as contribuições desse estudo observam-se a possibilidade de reaplicação do modelo na prática pedagógica, com possibilidade de ser usado para capacitação do profissional do magistério.

A pesquisa desenvolvida por Franco e Guerra (2015) se aproxima da análise do filme “*Cuerdas*” por investigar e analisar a interlocução entre os saberes de profissionais da reabilitação e de educadores com vista na construção e elaboração de estratégias pedagógicas para o ensino da criança com PC. Franco e Guerra (2015) na análise dos dados consideraram os conhecimentos e práticas pedagógicas da professora no início e final do ano letivo sobre inclusão e PC. Os resultados apontaram mudanças conceituais da professora em relação ao processo de inclusão e sobre a PC, com identificações na prática pedagógica de novas estratégias mediante os conhecimentos obtidos durante as interlocuções.

Colocando em tela a família no processo de inclusão da criança com PC no contexto escolar, Gregorutti e Omote (2014) avaliaram o estresse de 18 cuidadores familiares de criança com PC e discutiram a relação com a inclusão. Os resultados apontaram que a maior parte dos cuidadores apresentou estresse considerado baixo e houve evidências de uma fraca correlação positiva entre o estresse e as condições favorecedoras da inclusão escolar das crianças com PC. Assim, observam-se que a atenção aos cuidadores pode ser uma variável relevante no processo de inclusão das crianças com PC.

Os estudos sumariados demonstram investigações centradas em metodologias voltadas para o processo de ensino aprendizagem com vistas na instrumentalização e apropriação da criança com PC dos elementos educativos considerados necessários. A partir das pesquisas citadas, aventa-se a sugerir que os esforços são canalizados na perspectiva do processo de formação escolar, ficando em segundo plano a compreensão da constituição da criança com PC como sujeito, que se constitui num contexto histórico-cultural e na interação com os pares e os mediadores.

Entende-se que “ao entrar na cultura, a criança não apenas toma algo dela, adquire algo, incute em si algo de fora, mas também a própria cultura reelabora todo o comportamento natural da criança e refaz de modo novo todo o curso do desenvolvimento” (VIGOTSKI, 2013, p. 866). É a partir desse pressuposto que “*Cuerdas*” é colocado como elemento de discussão da educação inclusiva de crianças com PC, pressupõe que quando não se dispõe de caminhos diretos no processo



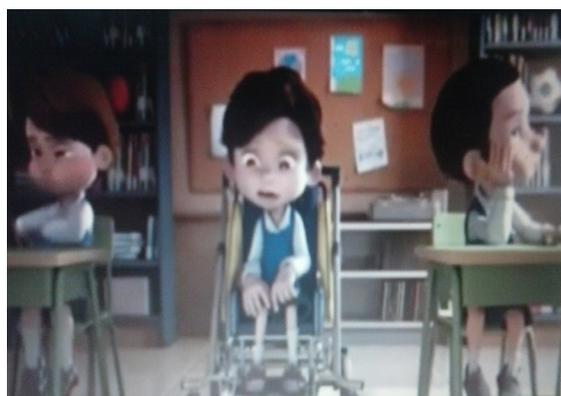
de desenvolvimento natural da criança, cabe a cultura prover caminhos indiretos e possibilitadores de processos desenvolvimentais de constituição do homem.

5 “CUERDAS” E A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM PC NO CONTEXTO EDUCATIVO

A apresentação de Nicolas à turma, como um novo coleguinha, não foi recebida por todos as crianças de maneira inclusiva e assertiva (Imagem 1), mesmo a professora pontuando que ele era especial e precisava da ajuda deles para se sentir bem. Coutinho (2013) salienta que nos casos de crianças com PC, o professor tem uma função principal e indispensável na inserção delas no contexto educativo, devendo explicar aos demais colegas da turma sobre o que é a PC, com vistas no melhor acolhimento e a participação da que tem PC nesse contexto.

A cooperação de todos os autores da educação em prol da inclusão das crianças com PC poderá contribuir para “aumentar a autoestima e as relações pessoais e sociais destes alunos. Revelando-se assim, aberto para a aceitação da diferença, sem manifestar procedimentos de rejeição” (COUTINHO, 2013, p.48). O respeito a diferença e a inserção das crianças com PC no contexto educativo deve ser pautadas na perspectiva da garantia dos seus direitos fundamentais, considerando que elas, independentemente de suas condições e “qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível (ONU, 2006).

Imagem 1 – Apresentação de Nicolas aos colegas



Por outro lado, Maria, desde o primeiro momento interagiu com Nicolas e possibilitou - mesmo na ausência de recurso de TA no contexto escolar para atender às demandas dele - a sua inclusão nas brincadeiras (Imagem 2). A atitude de Maria, corrobora a ideia de que a criança



portadora de deficiência é, essencialmente, antes de quaisquer coisas uma criança (PERSSON et al. 2001).

Imagem 2 – Nicolas pulando corda com Maria



Maria não se apega a deficiência de Nicolas, ao contrário tenta ensiná-lo a mexer e a falar. Além disso, ela deixa de brincar com as suas colegas e lhe convida para pular corda. Maria não fez aquilo que os demais colegas fizeram e não utilizou os mesmos instrumentos que eles usavam para interagir com o Nicolas, mas sistematizou procedimentos e recursos “improvisados” que lhes possibilitaram atender as necessidades e a diferença dele.

É possível traçar um paralelo entre as atitudes de Maria e os recursos de TA, a partir da adaptação de brinquedos e das brincadeiras que desenvolveu para inserção de Nicolas, em atividades similares as utilizadas por elas e seus colegas. Quanto ao uso da TA por parte do educador, Rocha, Deliberato e Araújo (2015) sugerem que no processo de prescrição dos recursos dessa tecnologia para crianças da educação infantil com PC é importante a identificação dos problemas de participação; a reflexão sobre possibilidades de auxílio; e a indicação de recursos adequados para a realização das atividades escolares.

Assim, é necessário estabelecer procedimentos específicos, realizar o planejamento pedagógico organizado e dispor da participação de profissionais da saúde com vistas no uso da TA na escola. A partir dos estudos vigotskianos sobre defectologia a TA é compreendida como adaptações que possibilitam a criação de caminhos alternativos para compensar a deficiência. Na análise da dinâmica do desenvolvimento da criança com deficiência Vigotski (2013) partiu da ideia que o defeito exerce uma dupla influência em seu processo de desenvolvimento.

Por um lado, ele é uma deficiência e atua diretamente como tal, produzindo falhas, obstáculos, dificuldades na adaptação da criança. Por outro lado, exatamente porque o defeito produz obstáculos e dificuldades no desenvolvimento e rompe o equilíbrio normal,



ele serve de estímulo ao desenvolvimento de caminhos alternativos de adaptação, indiretos, os quais substituem ou superpõem funções que buscam compensar a deficiência e conduzir todo o sistema de equilíbrio rompido a uma nova ordem. [...] a história do desenvolvimento cultural da criança permite propor a seguinte tese: o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência. Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural.

Maria ao perceber que seus colegas brincavam de futebol descreve sobre o funcionamento e possibilita Nicolas a participar dessa brincadeira de maneira adaptativa, através do uso da corda ele chuta a bola. Além, disso Maria conversa com de maneira estimulante: - *“que chute impressionante, muito difícil para o goleiro”*. Nesse contexto educativo, considerando a relação de Maria com Nicolas, é possível sugerir que ele foi acolhido e ocorreu uma interação social. “Quando a criança deficiente passa a frequentar essa comunidade escolar, poderá obter benefícios em vários aspectos psicossociais se puder sentir-se acolhida e expressar-se mais livremente, o que lhe permitirá o exercício das suas possibilidades em diferentes atividades” (GREGORUTTI; OMOTE, 2015, p.137).

Noutro sentido, ao brincar de corda adaptada as necessidades de Nicolas Maria é vista como uma criança estranha pelas suas colegas. Isso é evidenciado quando ela termina de chutar a bola para o gol e comemora, seus colegas ao ver essa interação de Maria, de maneira unânimes, expressam: - *“realmente, como a Maria é estranha”*. Maria, estava sempre interagindo com Nicolas, nos momentos de recreação não o deixava isolado e sozinho. Ao contrário, utilizou de sua criatividade e forjou recursos que possibilitaram a participação de Nicolas nas brincadeiras que envolvia e requeria a movimentação dele, a exemplo, da brincadeira de cantar e bater palmas e da contagem de história, para isso, utilizou de corda entrelaçada nas mãos dele, que ancoradas nas suas, lhe possibilitava a movimentação (Imagem 3).

Imagem 3 – Interação no momento da história



A partir da condição neurofisiológica de Nicolas cabe pontuar que a leitura de suas interações requer um olhar que considere as suas demandas.

Crianças com paralisia cerebral (PC) apresentam expressões faciais, movimentos corporais, visuais e sonorizações sugestivos de conhecimentos apreendidos, mas que, devido a comprometimentos na área motora, não podem ser expressos por linguagem oral e escrita, competências essenciais para a inclusão social de indivíduos (OLIVEIRA; ASSIS; GAROTTI, 2014, p.85).

Os elementos que perpassam nas cenas que envolvem Nicolas e Maria põem em destaque ferramentas simples que possibilitaram adaptações e a inclusão dele no contexto educativo. Ainda que a interação entre eles não tenha sido resultado de metodologias utilizadas pela professora com vistas na inclusão dele. Pontuando questões do processo de formação inicial e continuada do professor sobre a aprendizagem de crianças que possuem quadros neurológicos e/ou psiquiátricos que podem modificar os mecanismos neurobiológicos de aprendizagem, Franco e Guerra (2015); a partir da discussão do caso de uma criança com alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, com algumas alterações cognitivas específicas; apontam os conhecimentos como possibilitadores de uma reflexão sobre a prática educativa, sendo considerados como;

[...] bases que fundamentem uma prática pedagógica na qual o educador reflita sobre as potencialidades que a propriedade de neuroplasticidade possibilita, sobre o impacto da interação com o ambiente, os aspectos emocionais e motivacionais e sobre as peculiaridades de cada quadro clínico. Esta formação, em serviço, motivada pelos problemas enfrentados na prática, poderia esclarecer mitos e possibilitar maior autonomia e criatividade por parte do professor (FRANCO; GUERRA, 2015, p. 321).

Um aspecto importante que não é sinalizado no decorrer de “Cuebras” é a relação da família de Nicolas com o contexto educativo. No entanto, o produtor no final do filme faz uma dedicação a família: “à minha filha Alejandra, obrigado por inspirar-me essa história; ao meu filho Nicolás, quem dera nunca ter me inspirado essa história; à Lola, por tudo que você nunca chorou diante de mim.” Alicercada na pesquisa de Gregorutti e Omote (2015) é possível fazer alusão a família da criança com PC.

Esses pesquisadores pontuaram que os cuidadores familiares de crianças com PC que estão inseridos no contexto escolar regular e dispõem de assistência especializada sinalizaram haver estratégia de enfrentamento que cooperam para a redução do estresse. “As características positivamente percebidas pelos cuidadores familiares, conforme os relatos transcritos, podem reduzir a magnitude percebida da incapacidade física das crianças com PC, o que, por sua vez, pode contribuir para reduzir o pessimismo e o estresse” (GREGORUTTI; OMOTE, 2015, p. 146).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na abordagem da garantia dos direitos e inclusão de crianças com PC no contexto educativo não se pode perder de vista a importância da família nesse processo. A relação positiva entre essas instituições sociais podem ter serias implicações no processo de ensino aprendizagem da criança, assim por um lado se a família pode auxiliar a escola, a escola também tem possibilidade de funcionar como seu suporte.

Em “*Cuerdas*” os personagens Maria e Nicolas põem em tela a importância da interação, de procedimentos compensatórios e favoráveis ao desenvolvimento de crianças com PC. A partir das análises realizadas em relação a criança com PC é possível sugerir que a interação com os pares no contexto educativo é relevante, assim como também um olhar sensível e um currículo que respeite as suas demandas.

Assim, a criança com lesão cerebral requer procedimentos adaptativos por parte da sociedade em geral, e principalmente do contexto educativo para atender as suas demandas. O acesso aos serviços educacionais de qualidade se relaciona com a garantia de direitos e a cooperação com o exercício da cidadania, cabendo aos autores sociais possibilitar e assegurar que as crianças com PC disponham de instrumentos favorecedores da sua cidadania.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Alice Dolores Magalhães; ESPÍNDOLA, Cybele Ribeiro. Abordagem neuropsicológica na paralisia cerebral: aspectos da avaliação e reabilitação. **Revista Científica CENSUPEG**, nº. 1, p. 2-15, 2013, 2013. Disponível em:

<http://201.86.97.2/ojs/index.php/RevistaCientificaCENSUPEG/article/view/57/7> Acesso em: 29 de set. 2016.

COUTINHO, Maria Alexandra dos Santos. **O estímulo emocional na criança com paralisia cerebral na perspectiva dos professores**. 144 f. Escola Superior de Educação João de Deus, Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4082/1/MariaCoutinho.pdf> Acesso em: 29 de set. 2016.

CUERDAS. Direção e roteiro: Pedro Solís García. Elenco: Belén Rueda, Blanca Formáriz, Miriam Martín, Estefanía Nussio, María Temprado. Drama Curta-metragem, espanhol, 2013. Disponível em: <http://cuerdashort.com/> Acesso em: 02 fev. 2016.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. **Sur, Rev. int. direitos human.**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 64-77, Dez. 2009.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452009000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 nov. 2016.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>.

FRANCO, Marco Antonio Melo; GUERRA, Leonor Bezerra. O ensino e a aprendizagem da criança com paralisia cerebral: ações pedagógicas possíveis no processo de alfabetização. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 311-324, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 29 de set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GREGORUTTI, Carolina Cangemi; OMOTE, Sadao. Relação entre inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral e estresse dos cuidadores familiares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 17(1), 136-149. São Paulo, SP, jan.-abr. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1938/193839259012.pdf> Acesso em: 2 de maio 2016.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; ASSIS, Grauben José Alves de; GAROTTI. Tecnologias no ensino de crianças com Paralisia cerebral. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 85-102, Jan.-Mar., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n1/a07v20n1.pdf> Acesso em: 2 de maio 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Nova Iorque, 2006.

PERSSON, Ulrika; STUBBS, Sue; LEWIS, Ingrid; CARLSSON, Anna-Carin. **Os direitos das crianças portadoras de deficiências** - um guia prático. Save the Children e Hazel Jones 2001. Disponível em: http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/19/direitos.pdf Acesso em: 29 de set. 2016.

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; DELIBERO, Débora; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 53, p. 691-708, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> Acesso em: 2 de maio 2016.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi; JOAQUIM, Rui Mateus. Funções neuropsicológicas na paralisia cerebral. **Arch Health Invest**, n. 2, v.5, p. 40-46. Disponível em: www.archhealthinvestigation.com.br/index.php/ArchHI/article/download/215/466 Acesso em: 29 de set. 2016.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 fev. 2016.